

063

**CULTIVO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS EM MEIO COM DIFERENTES SUPLEMENTAÇÕES PROTÉICAS.** *Eliana Franco Lopes, Alexandre Tavares Duarte de Oliveira, Jose Luiz Rigo Rodrigues (orient.)* (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Apesar dos avanços alcançados na produção in vitro, as reais necessidades do embrião e as características fisiológicas que garantem um ambiente uterino propício para o desenvolvimento embrionário ainda não são conhecidas de maneira satisfatória. Para sobrepor estes obstáculos, esforços têm sido direcionados no sentido de otimizar o sistema de cultivo in vitro para a produção de embriões com eficiência e qualidade similares aos obtidos in vivo. O objetivo desse trabalho foi comparar as taxas de desenvolvimento in vitro de embriões bovinos utilizando diferentes suplementações protéicas. Para execução do experimento, ovários retirados de animais abatidos em abatedouro tiveram sua córtex escarificada para a liberação dos complexos cumuli-oócitos. Após a seleção, os oócitos foram separados em grupos de 10 por gota de 100 (l de meio TCM 199 contendo diferentes concentrações de soro de vaca em estro (1%, 5%, 10% e 20%) ou albumina sérica bovina (0, 4%) e colocados na incubadora (39°C, 5% de CO<sub>2</sub> em ar, 100% de UR) por 24 h para a maturação. Na etapa de fecundação, os oócitos de cada gota foram incubados com 100.000 espermatozoides em meio Fert-TALP, acrescido de heparina, hipotaurina e epinefrina, nas mesmas condições descritas para a maturação. Transcorridas 18 a 20 horas, as células do cumulus oophorus foram removidas e os embriões transferidos para gotas contendo meio SOF suplementado com fonte protéica em concentrações idênticas às utilizadas no meio de maturação. A atmosfera gasosa da etapa de cultivo foi de 5% de CO<sub>2</sub>, 5% de O<sub>2</sub> e 90% N<sub>2</sub> com 100% de umidade relativa a 39°C. A avaliação da taxa da clivagem foi feita no dia 3 após a fecundação, no dia 7 ao 9 da taxa de blastocisto e no dia 11 foi observada a eclosão dos embriões cultivados. Os resultados foram obtidos a partir de 12 repetições. Não foi observada diferença significativa nas taxas de clivagem entre os grupos testados (37, 1%, 39, 9%, 38, 1%, 43, 4% e 34, 4%, respectivamente). No grupo de embriões cultivado com 20 % de soro de vaca em estro, a formação de blastocistos (16, 1%, 18, 1%, 20, 9%, 27, 0% e 11, 0%, respectivamente) e a taxa de eclosão (44, 2%, 59, 2%, 70, 7%, 77, 6% e 67, 7%, respectivamente) foram significativamente superiores aos demais grupos (Qui-quadrado; p<0, 05). (CNPq-Proj. Integrado).